

APÓS QUATRO ANOS DE CRESCIMENTO, TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI EM 2018

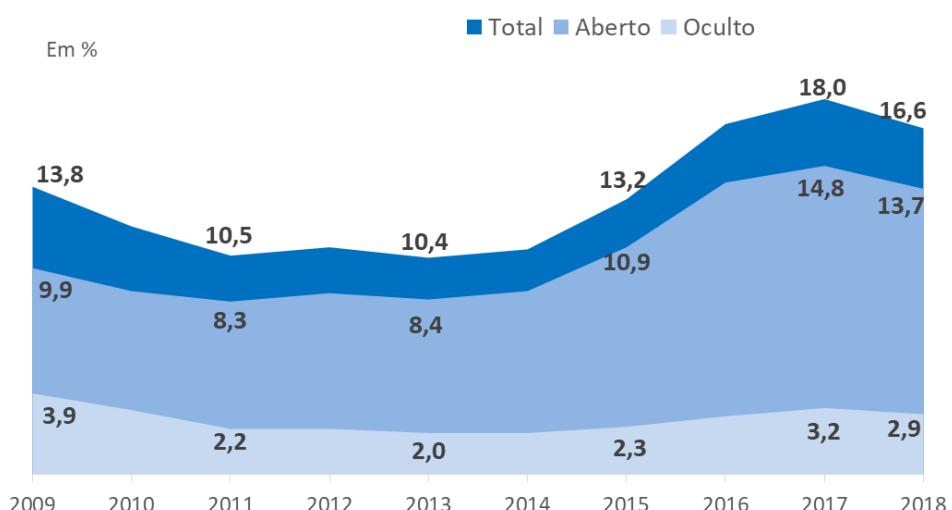
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na RMSP diminuiu de 18,0%, em 2017, para 16,6%, em 2018. É a primeira redução anual desde a passagem de 2012 para 2013. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu de 14,8% para 13,7% e a de desemprego oculto, de 3,2% para 2,9%.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.837 mil pessoas (redução de 165 mil em relação a 2017), resultado do aumento do nível de ocupação em 1,2%, com a geração de 111 mil postos de trabalho, e da variação negativa da População Economicamente Ativa – PEA da região (54 mil pessoas saíram da força de trabalho, ou -0,5%).

A retração das taxas de desemprego ocorreu em todas as sub-regiões da RMSP e para todos os segmentos da população – sexo, idade, faixa etária, escolaridade, posição no domicílio e raça/cor –, embora tenha aumentado o tempo de procura de trabalho pelos desempregados, passando de 45 para 49 semanas. Dentre os desempregados, 36,0% não tinham completado o ensino médio e 52,3% estavam há mais de seis meses procurando trabalho.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2009-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

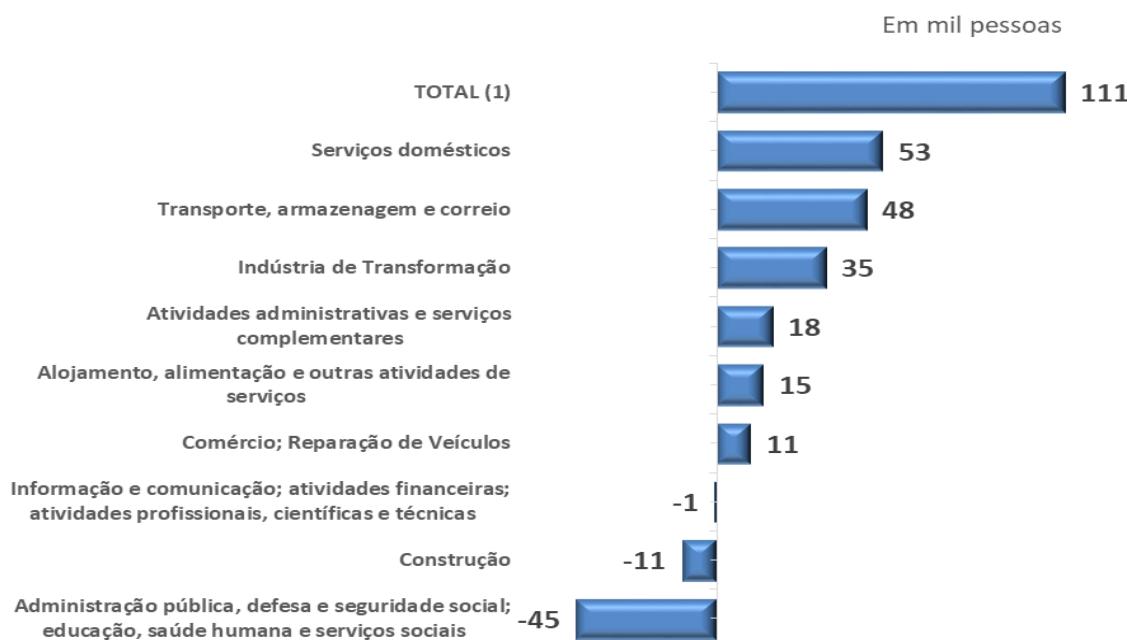
OCUPAÇÃO

Em 2018, o total de ocupados foi estimado em 9.229 mil pessoas, 111 mil a mais do que no ano anterior. Por setor de atividade, destacam-se os resultados positivos dos serviços domésticos, transporte, armazenagem e correio e da indústria de transformação. Já os desempenhos negativos ocorreram na administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais e construção.

Segundo posição na ocupação, o número de assalariados variou positivamente (0,3%), resultado do aumento do emprego no setor privado (1,0%) e da redução no setor público (-6,6%). No setor privado cresceu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,4%) e diminuiu o sem carteira (-1,4%). Ampliou-se o contingente de autônomos que trabalham para o público (5,3%) e diminuiu o daqueles que trabalham para empresas (-0,6%). Além disso, elevaram-se o número de empregados domésticos (9,1%) e o de empregadores (1,5%) e reduziu-se o dos ocupados nas demais posições (-6,4%).

Refletindo, principalmente, o aumento do grau de escolaridade da população, em 2018 a proporção dos ocupados com ensino médio completo ou superior incompleto alcançou 48,6% e a daqueles com superior completo chegou a 20,3%, sendo que no agrupamento de atividades informação e comunicação; atividades financeiras; e atividades profissionais científicas e técnicas, a participação dos ocupados com ensino superior completo ou mais atingiu 56,7%.

Gráfico 2
Variação do nível de ocupação, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústrias extractivas; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; e atividades mal definidas.

RENDIMENTOS

Permaneceram em relativa estabilidade os rendimentos médios reais de ocupados (-0,3%) e assalariados (-0,2%), que passaram a equivaler a R\$ 2.115 e R\$ 2.176, respectivamente, e se reduziu entre os autônomos (-0,9%, R\$ 1.715).

Variou positivamente o rendimento médio dos assalariados no setor privado (0,5%) e reduziu-se o do setor público (-1,8%). Elevou-se o rendimento médio dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (3,8%) e praticamente não variou o daqueles com carteira (0,1%).

Cresceu a massa de rendimentos reais dos ocupados (0,8%) e não variou a dos assalariados. No caso dos ocupados, esse resultado decorreu, principalmente, do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real permaneceu relativamente estável.

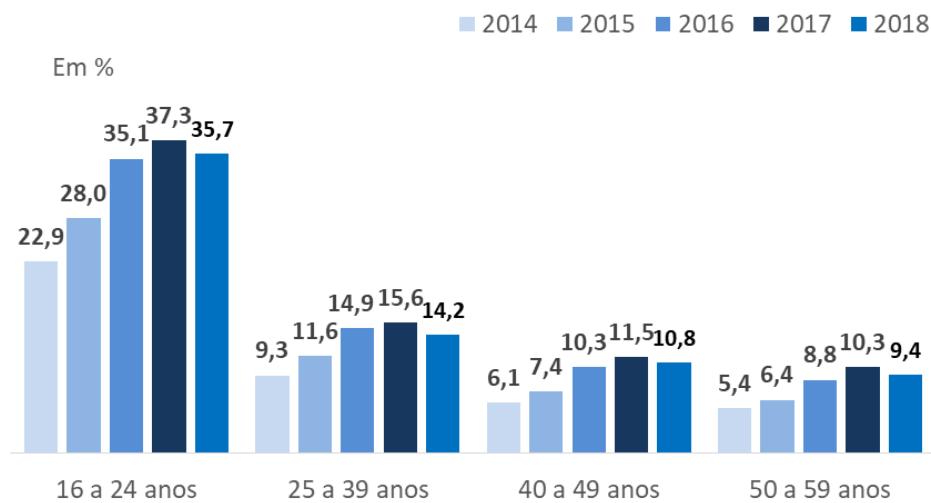
DESTAQUES

Tabela 1
Taxa de desemprego total segundo sub-regiões
Região Metropolitana de São Paulo – 2017 e 2018

Território	Períodos	
	2017	2018
Total	18,0	16,6
Município de São Paulo	17,3	15,8
Sub- região Sudeste (ABC)	17,7	17,3
Sub- região Sudoeste	17,6	17,4
Sub- região Oeste	16,6	15,0
Sub- região Norte	21,9	20,9
Sub- região Sul	21,0	19,2

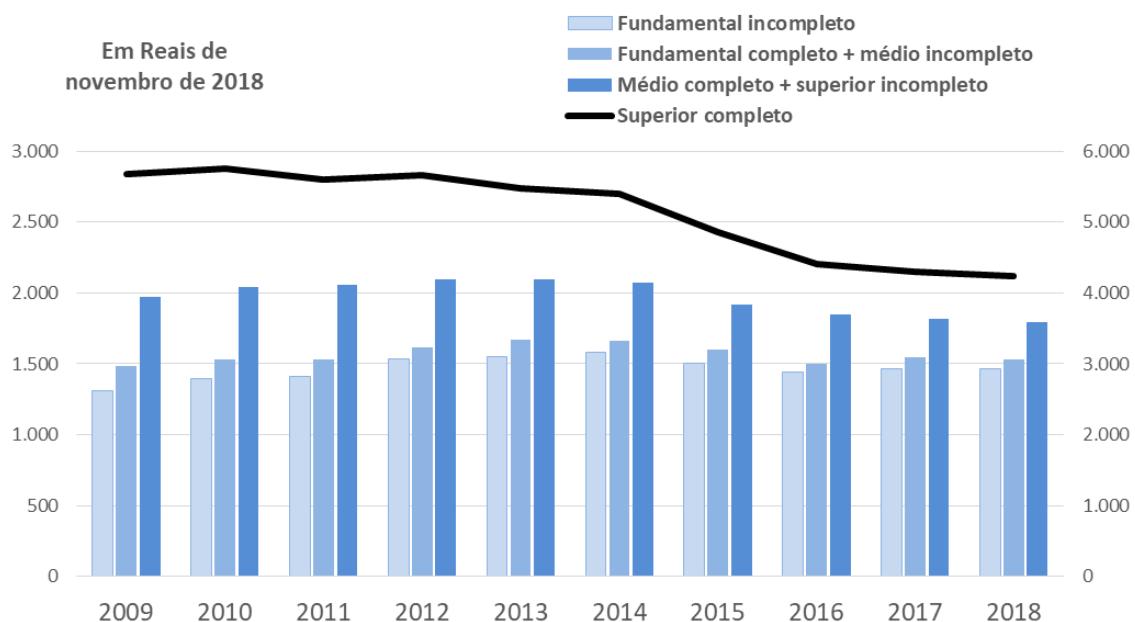
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Gráfico 3
Taxas de desemprego total, segundo faixa etária
Região Metropolitana de São Paulo – 2014-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

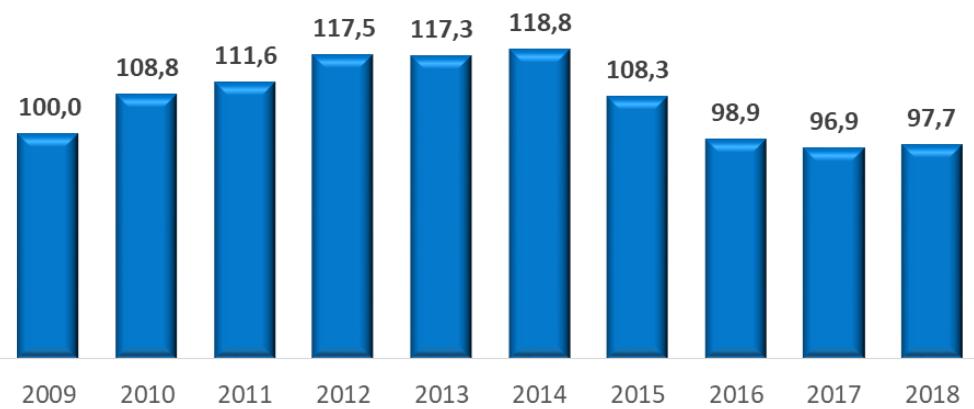
Gráfico 4
Rendimento médio dos ocupados, por nível de escolaridade
Região Metropolitana de São Paulo – 2009-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Gráfico 5
Índice da massa de rendimentos reais dos ocupados
Região Metropolitana de São Paulo – 2009-2018

Base: média de
2009 = 100



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.